

ACESSE
AQUI O SITE
DO JORNAL

ALTAMIRA / VITÓRIA DO XINGU / URUARÁ / GURUPÁ / MEDICILÂNDIA / PORTO DE MÓZ / SÃO FÉLIX DO XINGU / PACAJÁ / ANAPU / BRASIL NOVO / PLACAS / SENADOR JOSÉ PORFÍRIO



Mototaxistas vão aumentar valor da tarifa no transporte

Os mototaxistas de Altamira estão mobilizados para reajustar a tarifa, atualmente fixada em R\$ 6,00. A categoria alega defasagem no preço cobrado, impactado pela inflação e pelo aumento dos custos operacionais. **Pág. 3.**



Shopping center de Altamira anuncia novidades para 2025

O Shopping Serra Dourada trabalha para trazer novas opções de lojas, serviços e entretenimento para os consumidores de Altamira. Além disso, o centro comercial mantém negociações com a prefeitura para ampliar as linhas de ônibus, melhorando o fluxo de clientes. **Pág. 4.**

CACAU

Produtores do setor se reúnem para aproveitar 100% do fruto



A valorização do cacau e as possibilidades de aproveitamento integral do fruto, além da amêndoa, por meio de novas técnicas, foram o foco da imersão de 23 produtores e trabalhadores do setor em um curso promovido pela Ceplac, Adepará e Instituto de Proteção Ambiental Nacional (Ipan), em parceria com a fábrica de chocolates Abelha Cacau. O evento aconteceu nesta semana em Altamira. **Pág. 6.**

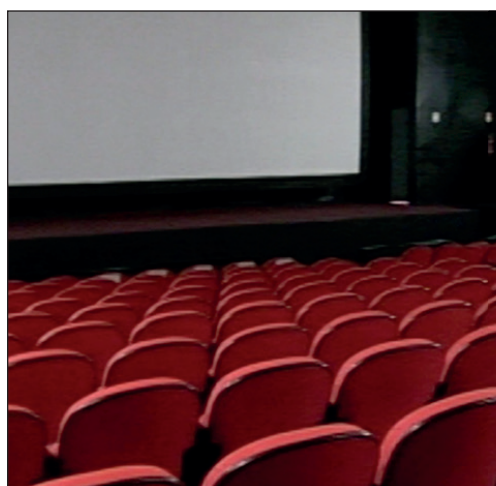
Prefeito de Anapu busca novos investimentos para a região

O prefeito de Anapu, Luiz Carlos do Posto (Republicanos), recebeu o Diário do Xingu e falou sobre seus objetivos para os próximos quatro anos, incluindo a captação de investimentos internacionais para impulsionar o potencial econômico da região. **Pág. 7.**



Cine Lúcio Mauro passa por avaliação para retorno

Nesta semana, o secretário de Cultura de Altamira, Lourencio Campos, realizou uma avaliação das instalações do Cine Lúcio Mauro, averiguando a possibilidade de reabertura do estabelecimento ao público. **Pág. 8.**



História de Sucesso

Nesta 5ª edição, o Diário do Xingu apresenta a História de Sucesso do empresário Luan Bittencourt, que iniciou sua trajetória empreendedora em uma pizzeria familiar e, hoje, é referência no setor de acessórios em Altamira com a JLCcell, uma franquia com diversas unidades na cidade. **Pág. 5.**



Editorial

VOLTA ÀS AULAS

Uma operação quase automática, que acontece ano após ano, mas que mobiliza a todos: a volta às aulas. Um ato simples, que envolve pais, filhos e professores, mas que, na verdade, movimenta muito mais do que isso.

A retomada do período letivo impacta todo um sistema produtivo, além de influenciar aspectos sociais e administrativos fundamentais para que o ano escolar seja concluído com êxito por todos os envolvidos.

Desde a compra de uniformes e materiais escolares no comércio local até a aquisição da merenda escolar pela administração municipal e o pagamento dos professores, a volta às aulas impulsiona a economia, garantindo empregos, tributos

e receitas para a prefeitura, empresários e comerciantes.

Essa injeção financeira não aquece apenas a economia de Altamira, mas também fortalece os sonhos de crianças e jovens, que saem de casa todos os dias em busca de conhecimento e realizações. Pais e professores desempenham um papel essencial nessa construção, ajudando a transformar sonhos em realidade.

Mas, além deles, há um elemento fundamental nesse mosaico: a rede pública e particular de ensino. São elas as peças-chave dessa engrenagem, oferecendo suporte e infraestrutura adequados para que a missão do aprendizado seja cumprida com sucesso, repetindo-se a cada novo ano letivo.

VO CÊ SABIA

A ocupação do território de Pacajá está ligada à construção da Rodovia Transamazônica, na década de 1970. A cidade nasceu a partir de um canteiro de obras, montado às margens do Rio Pacajá para dar suporte aos operários que trabalhavam na estrada. Os primeiros colonos vieram do Maranhão, Goiás e Paraná, estabelecendo seus acampamentos na região. Após a conclusão do trecho da rodovia que cortava Pacajá, o canteiro de obras foi desmontado, mas os colonos permaneceram na área. Assim, formou-se a primeira povoação fixa do território de Pacajá.

Expediente

Diretor-Geral
Adalberto Santos

Editor-Geral
Júlio César Guimarães

Coordenadora de Redação:
Michelly Araújo

Revisão Textual
Jesua Maia

Endereço Webmail
jornalismo@diariodoxingu.com
com comercial@diariodoxingu.com

Endereço:
Avenida Tancredo Neves,
nº 3240, bairro Premem,
Altamira (PA)

Contato:
WhatsApp (93) 981273035

ARTIGO

**Marinez Gomes Lima
Soares é professora**



O menino, o rio e o asfalto

Era uma vez um rio que virou asfalto. Não foi magia, foi a caneta que escreveu histórias e negou voz aos silenciados. Devo te alertar que essa história ainda está sendo escrita, e você poderá contribuir para que o final seja o mais belo recomeço que pudermos alcançar. Final feliz? Felizes para sempre? Não. Este é um conto sobre viver a vida e a luta diária.

Sou um menino que fala por muitos outros, de corpo ágil, nado ligeiro, criado às margens do Rio Xingu. Minha casa, por outros chamada de palafita, era, para mim, um palácio! Construído sobre o Igarapé Altamira.

Num belo dia de sol, o igarapé, convidativo com suas águas brilhantes, apresentava o cenário ideal para um dia de aventura. Porém, algo estava diferente. Recebemos visitas que falavam com os adultos e anotavam informações em suas fichas. Quando partiram, os adultos pareciam ora animados, ora preocupados... Nem imaginávamos que, em breve, meu rio, meu lar e eu mesmo nos perderíamos.

O alvoroço se formou. Como assim, ser reassentados? A expressão RUC passou a fazer parte do nosso vocabulário. Cinco Reassentamentos Urbanos Coletivos – o lugar ideal, do ponto de vista do empreendimento Belo Monte. Para os pais, uma casa mais digna; para nós, crianças, ninguém perguntou nada! Se me perguntassem, eu diria:

— Como vou sair daqui? Esse lugar é meu lugar! Aqui eu brinco, trabalho, moro e sou feliz! Esse rio alimenta corpo e alma.

Fomos separados dos amigos e do rio. Da vida que levávamos, restou a saudade. Fui reassentado no RUC Água Azul

– um bairro onde todas as ruas têm nomes de rios. Moro, precisamente, na Rua Xingu. Mas, ironicamente, nesse bairro não nos é permitido banhar nos rios. Nadar? Nem pensar. Pescar? Só nas cochiladas que a monotonia dos dias nos obriga. Eram tantas promessas...

Tem ônibus coletivo para nos levar ao centro. Infelizmente, só circula em dias úteis. À noite, não tem. Nos finais de semana, não tem. Nos feriados, também não. O rio agora está longe, tão longe que nem podemos alcançá-lo. Vamos para a escola durante a semana e, nos finais de semana, ficamos em casa, cheios de nada para fazer.

Eu só queria nadar no meu Rio Xingu, de águas acolhedoras. Restou-me a Rua Xingu, de negro e duro piche. Aqui é muito diferente. As casas são melhores, tenho meu quarto, um quintal grande... Mas cresci tendo a liberdade do rio como lazer. Hoje, não posso mais ir até ele. Está muito longe.

O coletivo que nos garante é caro. O trabalho dos meus pais é pescar, e agora eles vivem aprendendo novas formas de sobreviver. Quem não tem transporte está isolado. Pelo direito de ir e vir, queremos que os ônibus circulem todos os dias, inclusive nos finais de semana e feriados, para que possamos afogar a saudade e abraçar, com nosso nado de boto, as águas em que nascemos.

Venha conosco! Haverá um dia em que faremos nossa voz ser ouvida, e essa história – de que o rio virou asfalto e nosso nado virou nada – será reconhecida. Então, creio que poderei desfrutar do rio novamente, no dia e na hora em que eu quiser!

Na boca do Povo

EMPREGOS

O Sistema Nacional de Emprego (Sine) de Altamira, gerido pela Secretaria Municipal de Assistência e Promoção Social (Semaps), está disponibilizando vagas de emprego em diversas áreas, como frentista, auxiliar de limpeza, ajudante de pedreiro, auxiliar comercial, técnico em refrigeração, almoxarife, leiturista, etc.

Cada cargo possui requisitos específicos, como Carteira de Habilitação, Ensino Superior ou disponibilidade para viagens. No entanto, algumas vagas não exigem experiência ou formação acadêmica.

Para se candidatar a uma das oportunidades disponíveis, o interessado deve apresentar CPF, RG, carteira de trabalho e comprovante de residência e se dirigir ao posto de atendimento do Sine Altamira, localizado na Travessa Deoclides de Almeida, no bairro Brasília. O atendimento é realizado de segunda a quinta-feira, das 8h às 14h. Para saber mais sobre as vagas disponibilizadas pelo Sine, entre em contato pelo telefone (93) 9239-9141.



Empresas ou empregadores que desejem divulgar vagas pelo Sine Altamira devem comparecer à unidade com o CNPJ da empresa ou CPF do empregador, além das seguintes informações: razão social, nome fantasia, endereço, e-mail, critérios da vaga e benefícios oferecidos.



O Carnaval de 2025 acontece nos primeiros dias de março, mas os bloquinhos altamirenses já estão a todo vapor. O tradicional Carnaval de Altamira não é realizado desde 2016. Na folia deste ano, estarão presentes alguns dos principais blocos da cidade, como “Os Caça Cachaça”, “Extravasa”, “Bloco Canibal”, “Barkalhau” e “Bloco das Piranhas”, que já divulgou seu abadá. O prefeito de Altamira, Dr. Loredan Mello, anunciou o cantor Zé Felipe como uma das atrações confirmadas para as festividades deste ano.

Mais informações sobre o Carnaval de 2025 serão divulgadas em breve pela Prefeitura de Altamira, no lançamento oficial do evento, que ainda não tem data definida.

CULTURA

As matrículas para a Escola Municipal de Música Flávio Jardilino Marciel começaram em janeiro. A escola de música de Altamira já transformou a vida de centenas de jovens, desde sua criação. Após um período de pausa devido às férias escolares, a escola retomou suas atividades.



Para realizar a matrícula, são necessários os seguintes documentos: duas fotos 3x4, declaração escolar, cópia do comprovante de residência, documentos pessoais do responsável, RG e certidão de nascimento do aluno. Os atendimentos são realizados das 8h às 11h e das 14h às 17h, na secretaria da escola, localizada na Rua Balduino Ramos, s/nº, no bairro Premem.

Mototaxistas de Altamira planejam reajustar tarifa

Atualmente, a tarifa mínima praticada no aplicativo da categoria é de R\$ 6,00

Por Michelly Araújo

Os mototaxistas de Altamira estão mobilizados para discutir um reajuste nos valores das corridas, uma demanda que já vinha sendo analisada desde o ano passado e que, segundo eles, estaria defasada devido aos custos com equipamentos e à inflação. A categoria está finalizando a proposta para apresentar formalmente à administração municipal. Com a posse do novo prefeito, Dr. Loredan, os profissionais pretendem buscar um diálogo para definir um novo valor que contemple os custos operacionais e evite prejuízos à classe.

Atualmente, a tarifa mínima praticada no aplicativo da categoria é de R\$ 6,00, mas os mototaxistas argumentam que esse valor já não cobre as despesas necessárias para a manutenção do serviço. O aumento do preço do combustível, peças de reposição e manutenção das motocicletas são os principais fatores que levam ao pedido de reajuste da tarifa pela categoria.

Diálogo com o município

O presidente do Sindicato dos Mototaxistas de Altamira (Sindimoto), Luiz Antônio Cardoso, explicou que a categoria segue realizando assembleias para calcular o valor da tarifa mínima e deverá apresentar a proposta ao município, em breve.

“Nós entendemos que qualquer reajuste precisa ser bem-planejado, mas os custos aumentaram muito, e o valor atual das corridas não é suficiente para cobrir as despesas



Mototaxista espera por passageiro em rua de Altamira

dos profissionais. Queremos um diálogo aberto com a prefeitura para encontrar uma solução justa tanto para os trabalhadores quanto para os passageiros”, afirmou Cardoso.

A categoria estuda apresentar uma proposta baseada em critérios técnicos, considerando a inflação, os reajustes no preço dos combustíveis e os custos de manutenção das motos. Além disso, os mototaxistas ressaltam que o reajuste também precisa garantir a segurança e a qualidade do serviço, permitindo que os profissionais possam continuar investindo na manutenção adequada dos veículos.

Impacto para os passageiros

Embora o possível aumento no valor das corridas gere preocupação entre os usuários do serviço, os mototaxistas argumentam que o reajuste é essencial para evitar que a categoria enfrente prejuízos e que o serviço possa ser mantido com qualidade.

“Não queremos um aumento



Mototaxistas aguardam passageiros em ponto de ônibus

“Queremos um diálogo aberto com a prefeitura para encontrar uma solução justa tanto para os trabalhadores quanto para os passageiros”

Afirma o presidente do Sindimoto, Luiz Antônio Cardoso

abusivo, apenas um valor que seja justo para ambas as partes. Nossa intenção é continuar prestando um serviço de qualidade para a população, mas precisamos de condições para isso”, destacou o presidente do Sindimoto.

A expectativa da categoria é que a reunião com a prefeitura municipal ocorra nas próximas semanas, para que um acordo seja estabelecido e um novo valor possa ser definido. Enquanto isso, os mototaxistas seguem realizando os atendimentos normalmente e planejam oficializar a proposta. Os usuários que utilizam o serviço seguem atentos às movimentações.

A usuária Valdirene Araújo teme o reajuste, mas entende a necessidade. “Para nós fica difícil, né? Já está tudo tão caro, mas entendo a necessidade deles, porque, sem cobrar um valor justo, fica difícil fazer manutenção nas motos, abastecer e ainda ter excedente para sustentar a família”, afirma.

Segundo o presidente do Sindimoto, a prefeitura está aberta ao diálogo e deve chegar a um parecer favorável, recebendo a classe para discutir o assunto.

Demutran faz blitz nos estacionamento para garantir vagas preferenciais

Por Michelly Araújo

O Departamento Municipal de Trânsito (Demutran) promoveu, nesta semana, uma blitz educativa em estacionamentos de supermercados visando conscientizar os condutores sobre a importância de respeitar as vagas destinadas a idosos e pessoas com deficiência. A ação faz parte de uma campanha de educação no trânsito que busca reforçar a empatia e o cumprimento das normas de acessibilidade.

Segundo o diretor do Demutran, Jean Carlos de Moraes, a abordagem foi exclusivamente educativa, sem aplicação de multas. Os agentes orientaram os motoristas, distribuíram material informativo e esclareceram dúvidas sobre a legislação vigente.

“Nosso foco é sensibilizar a

“Nosso foco é sensibilizar a população para que todos compreendam a importância de respeitar essas vagas, garantindo o direito de quem realmente precisa”

Afirma o diretor do Demutran, Jean Carlos Moraes



Demutran faz blitz para garantir vagas preferenciais de idosos e deficientes

população para que todos compreendam a importância de respeitar essas vagas, garantindo o direito de quem realmente precisa”, afirmou Moraes.

Além de orientar os conduto-

res sobre o uso correto das vagas, os agentes reforçaram também a necessidade de que idosos e pessoas com deficiência estejam sempre munidos das credenciais emitidas pelo órgão. O uso da li-

cença oficial é fundamental para garantir a fiscalização adequada e evitar abusos, além de permitir que os beneficiários exerçam seu direito de forma regulamentada.

A iniciativa foi bem recebida pelos frequentadores dos supermercados, que destacaram a necessidade de ações como essa para reforçar a conscientização. Muitos motoristas, ao serem abordados, admitiram desconhecer detalhes das regras ou sequer terem refletido sobre a dificuldade enfrentada por quem precisa dessas vagas.

A campanha seguirá sendo realizada em outros estabelecimentos da cidade, levando informação e promovendo a cidadania no trânsito. O Demutran reforça que o respeito às vagas reservadas é mais do que uma obrigação legal – é um ato de empatia e respeito ao próximo.

Shopping Serra Dourada trará surpresas este ano

O departamento comercial do centro de compras trabalha para trazer mais opções de lojas, serviços e entretenimento para os consumidores de Altamira em 2025



O Shopping Serra Dourada foi inaugurado em 2018, impactando a economia e gerando, aproximadamente, 500 empregos diretos

Por Thalía Araújo

O Shopping Serra Dourada é o primeiro e maior centro comercial da região do Xingu, projetado para oferecer diversas opções de compras e serviços em um só lugar. O centro de compras inicia 2025 com planos de expansão e anuncia novidades, incluindo parcerias com órgãos públicos e privados para tornar o shopping um espaço ainda mais acolhedor para os altamirenses.

Desde sua inauguração em 2018, quando gerou cerca de 500 empregos diretos, o shopping impactou a economia local. O comércio de Altamira tornou-se mais promissor, com grande potencial para atrair grandes redes nacionais, conhecidas como lojas âncoras. O centro comercial atende um público estimado em 500 mil pessoas, abrangendo 11 cidades num raio de 150 quilômetros.

Sendo uma das maiores economias do Estado do Pará, Altamira ocupa uma posição importante no turismo nacional, sendo o quinto destino mais procurado por passagens aéreas no Norte do Brasil. Isso torna a cidade ainda mais atrativa para investidores do comércio local.

Segundo a assessora de imprensa do Shopping Serra Dourada, Ariadne Lelis, a pandemia da Covid-19, que atingiu o País um ano após a inauguração do shopping, impactou o planejamento de expansão e a abertura



Praça de alimentação do Shopping Serra Dourada: ponto de encontro dos altamirenses

de novas lojas.

“Estamos trabalhando arduamente, junto ao nosso departamento comercial, para trazer mais opções de lojas, serviços e entretenimento para os moradores de Altamira e região”, afirma Ariadne Lelis.

A melhoria no acesso ao shopping por transporte pú-

blico, promovida pela atual gestão municipal, tem sido essencial para facilitar o fluxo de visitantes.

“Estamos nos aproximando da prefeitura na tentativa de ampliar ainda mais as opções de linhas de ônibus e melhorar a vida de nossos clientes e funcionários”, comenta a assessora.

“Estamos nos aproximando da prefeitura na tentativa de ampliar ainda mais as opções de linhas de ônibus e melhorar a vida de nossos clientes e funcionários

Ariadne Lelis, assessora do shopping

Praça de alimentação é ponto de encontro

Para muitos, um shopping center vai além das compras: é um espaço de lazer, serviços e gastronomia, reunindo famílias e oferecendo conveniência.

No ano passado, o Shopping Serra Dourada trouxe novidades no setor gastronômico, além da inauguração de uma farmácia, um posto da Polícia Federal para emissão de passaportes e outras lojas. Essas adições impactaram a economia local, gerando aproximadamente 500 empregos diretos.

A diretoria do shopping segue investindo na diversificação do mix de lojas, além da realização de eventos e ações para atrair ainda mais visitantes.

“Os eventos infantis são muito bem recebidos pela população, com oficinas e apresentações que encantam crianças e famílias. Outro evento de sucesso é a parceria com o 51º BIS – Batalhão de Infantaria de Selva, que traz exposições de material bélico e apresentações da banda do Exército”, conta a assessora Ariadne Lelis.

Para 2025, o Shopping Serra Dourada promete marcar ainda mais presença na rotina dos altamirenses.

“Este ano já temos uma pizzeria, uma casa de massas e uma steakhouse, que serão inauguradas em breve. Estamos trabalhando para trazer muitas novidades ao longo de 2025, proporcionando uma experiência ainda mais positiva para os moradores de Altamira e região”, conclui Ariadne.

O Shopping Serra Dourada está localizado na Avenida Nova Altamira, n.º 1851, loteamento Cidade Nova. Horário de funcionamento: domingo a domingo, das 10h às 22h.

“Este ano já temos uma pizzeria, uma casa de massas e uma steakhouse, que serão inauguradas em breve”

Revela Ariadne

História de Sucesso:



De pizzeria à referência em acessórios em Altamira

Por Flávia Souza

Na história de sucesso desta edição, o Diário do Xingu apresenta Luan Bittencourt, da JLCcell, empreendedor que saiu de Minas Gerais para construir um negócio de destaque no sudoeste do Pará. A JLCcell, uma rede de lojas de acessórios e eletrônicos em Altamira, conta com várias unidades espalhadas pela cidade, gerando empregos e trazendo constantemente novidades tecnológicas para seus clientes.

Diário: Você trabalhava com o quê antes de abrir a JLCcell? O que o motivou a abrir seu próprio negócio?

Luan Bittencourt: Vim de Minas Gerais e trabalhava na pizzeria dos meus pais até 2018, quando decidi empreender e abrir meu próprio negócio. Durante um tempo, conciliei ambos os trabalhos até consolidar a JLCcell.

Diário: Quantos empregos você gera atualmente? Você investe em outras áreas?

Luan: Atualmente, tenho 33 funcionários e, sim, também invisto em outros segmentos, como lojas de roupas, eletrônicos e uma empresa de marketing.

Diário: Vi que você já possui mais de uma unidade. A empresa tem

planos de expansão para outros Estados, ou você já alcançou seus principais objetivos?

Luan: Hoje, possuo quatro empresas, sendo uma delas em Medicilândia. Além disso, contratei uma empresa de consultoria para franquear todas as minhas unidades.

Diário: Por que escolheu investir em uma loja de acessórios e não em outro segmento? Você identificou uma necessidade na cidade?

Luan: Há seis anos, percebi um crescimento acelerado no setor de eletrônicos e, por isso, decidi empreender nesse ramo. Vi uma demanda no mercado e apostei, conseguindo me destacar.

Diário: Qual o modelo de negócios da sua empresa? Você aplicou algum aprendizado das suas viagens ao seu empreendimento?

Luan: Adotei um modelo de lojas franqueadas. Uma das maiores lições que aprendi viajando foi como escalar um negócio, ou seja, estruturar a empresa de forma que possa ser vendida como franquia para que outras pessoas levem a marca para diferentes cidades. Participo de várias feiras em São Paulo para me manter atualizado e trazer sempre novidades para os clientes.

Comércio: falta de qualificação e exigências do mercado dificultam preenchimento de vagas em Altamira

A falta de preparo profissional tem sido um dos principais fatores que impedem os empregadores de contratarem os candidatos cadastrados no Sine

Por Michelly Araújo

A população pede oportunidade, o mercado pede qualificação. Entre esses dois polos está o Sistema Nacional de Emprego (Sine), que se tornou um ponto de referência para quem busca emprego no município, ofertando oportunidades em diversos setores do comércio. No entanto, a dificuldade no preenchimento das vagas ainda é um grande desafio.

Enquanto algumas oportunidades são preenchidas rapidamente, outras podem levar semanas até encontrar um candidato qualificado. Segundo a coordenadora do Sine Altamira, Rithelly Silva, a falta de qualificação profissional tem sido um dos principais fatores que impedem os empregadores de contratarem os candidatos disponíveis.

“O mercado está muito mais exigente e criterioso. Algumas oportunidades são preenchidas no mesmo dia, mas outras demoram porque exigem qualificações que muitos candidatos não possuem”, afirma a coordenadora Rithelly Silva.

O comércio de Altamira mantém um fluxo constante de vagas, principalmente para funções operacionais, como operadores de caixa, estoquistas, vendedores e embaladores.

Entretanto, nem sempre há interesse por parte dos trabalhadores, conforme destaca Silvanir Pantoja de Jesus, que atua como embalador em um supermercado da cidade.

“Tem vaga toda semana no su-



Carteira assinada exige qualificação profissional no mercado de trabalho

permercado onde trabalho, mas pouca gente se habilita. Às vezes, o pessoal não quer ocupar certas funções, mesmo com oportunidades abertas. Tem vaga, o povo que não quer trabalhar”, afirma Silvanir Pantoja.

Essa realidade reflete um cenário comum em várias cidades brasileiras: ao mesmo tempo em que há desemprego, há vagas que não são preenchidas devido à falta de qualificação ou de interesse dos candidatos.

Capacitação é fundamental

Rithelly Silva acredita que, além da qualificação, fatores como o perfil do cargo, a carga horária e o salário oferecido também influenciam na aceitação das vagas.

Para minimizar essa dificuldade, o Sine Altamira tem incentivado os trabalhadores a investirem em cursos profissionalizantes e treinamentos.

“É importante que os candidatos busquem capacitação para se destacarem no mercado. As empresas estão cada vez mais criteriosas e querem profissionais preparados”, afirma Rithelly.

Oportunidades no comércio continuam surgindo, mas a qualificação e a disposição para ocupar certas funções ainda são obstáculos. Para quem está à procura de emprego, a recomendação dos especialistas é investir em capacitação e manter-se atento às oportunidades disponíveis no mercado.

Para acessar as vagas disponíveis no Sine Altamira, basta dirigir-se ao órgão, localizado no bairro Brasília, atrás do Ginásio Nícias Ribeiro, fazer o cadastro e receber a carta de indicação para a empresa contratante.

Não há burocracia, mas a decisão final cabe à empresa interessada, que avalia se o candidato possui o perfil adequado para a vaga.

A importância de um segundo idioma para o emprego

Por Flávia Souza

Aprender um novo idioma nos dias atuais tem múltiplas funções, mas a principal delas é a diferença que isso pode fazer profissionalmente. O domínio de uma língua estrangeira pode ser decisivo em uma entrevista de emprego, influenciando a contratação.

Outro fator importante é que o conhecimento de um novo idioma abre um leque de possibilidades, independentemente da língua escolhida. Entre elas, o inglês se destaca como a mais procurada no mundo, sendo essencial tanto para o mercado de trabalho quanto para o turismo.

Segundo dados recentes, apenas 5% dos brasileiros possuem algum nível de conhecimento em inglês, e, desses, apenas 1% é considerado fluente — um dado preocupante que evidencia a necessidade de maior investimento em aprendizado.

Por que aprender uma nova língua?

A seguir, listamos algumas razões para investir no aprendizado de uma nova língua:

- Amplia as opções de entretenimento (séries, filmes, livros e músicas no idioma original).
- Pode ser uma fonte de renda extra, como professor ou tradutor.
- Estimula o desenvolvimento cognitivo e cultural.
- Abre oportunidades pessoais e profissionais.

Dicas para aprender um idioma do zero ou aprimorar a fluência

- Pratique a conversação sempre que possível.
- Consuma conteúdos no idioma desejado (filmes, músicas, livros, podcasts).
- Estabeleça uma rotina de estudos e siga-a à risca.

Diante desse cenário, Altamira

oferece boas opções de escolas de idiomas com horários flexíveis. O Diário do Xingu pesquisou valores e condições para iniciantes para ajudar quem deseja dar o próximo passo.

A taxa de matrícula gira em torno de R\$ 200,00, mas algumas escolas não cobram taxa de matrícula. As turmas são reduzidas para garantir melhor acompanhamento do aprendizado, sendo organizadas de acordo com idade e nível de conhecimento.

Para quem não tem tempo durante o dia, especialmente os adultos, há opções de aulas noturnas (duas vezes por semana) e também aulas aos sábados. O material utilizado é válido para todo o semestre, e os valores variam entre R\$ 115,00 e R\$ 513,00, dependendo da escola escolhida.

O custo semestral, correspondente a um nível do curso, varia de R\$ 774 a R\$ 1.500, podendo ser parcelado em até seis vezes sem juros, via Pix ou cartão.

Cacau: curso ensina aproveitamento total do fruto e impulsiona economia

Antes da capacitação, os produtores utilizavam apenas 8% do cacau – especificamente as amêndoas –, desperdiçando grande parte do potencial econômico e nutricional do fruto

Por Michelly Araújo

Ouro da Amazônia, a fonte de riqueza nortista, o fruto que move e faz girar a economia. É assim que a população e órgãos como a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e a Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará) entendem que a força econômica do Pará está diretamente ligada ao cacau. Ele tem se tornado, nos últimos anos, a grande fortaleza econômica da região, e, com isso, é necessário manter o foco e buscar mais opções de aproveitamento do produto.

A valorização do cacau e suas múltiplas possibilidades foram o foco do curso promovido pela Ceplac, Adepará e Instituto de Proteção Ambiental Nacional (Ipan), em parceria com a fábrica de chocolates Abelha Cacau. A iniciativa reuniu 23 produtores e trabalhadores do setor para uma imersão no aproveitamento integral do cacau, indo muito além das tradicionais amêndoas.

Com duração de três dias, o curso apresenta técnicas e receitas inovadoras que utilizam todas as partes do fruto, promovendo sustentabilidade e agregando valor à produção local. Durante a capacitação, os participantes aprenderam a transformar cascas, polpa e até mesmo a mucilagem do cacau em deliciosas iguarias, como bolos, trufas, licores e outras guloseimas que surpreenderam pelo sabor e versatilidade.

Segundo dados apresentados pelo representante da Ceplac, antes da capacitação, os produtores utilizavam apenas 8% do cacau – especificamente as amêndoas –,

desperdiçando grande parte do potencial econômico e nutricional do fruto. A iniciativa buscou mudar essa realidade, ensinando técnicas que permitem o aproveitamento total do cacau, tornando a produção mais sustentável e rentável.

Para o agente de Atividades Agropecuárias da Ceplac, José Janilson, o que sobra do cacau rende muitos produtos que alguns produtores nem imaginam. “Nós trabalhamos com os 92% que se perde do cacau”, afirma.

Segundo os organizadores, o evento é mais um passo importante na busca por um modelo de produção mais eficiente e economicamente vantajoso. “Acreditamos que o aproveitamento total do cacau pode se tornar um diferencial para a economia local, gerando mais oportunidades e renda para os produtores”, destaca o representante da Ceplac.

Ao final do curso, além da degustação dos produtos elaborados, os participantes receberam certificação, que reconhece o aprendizado adquirido e abre portas para novas oportunidades no setor. O evento consolidou um ambiente de troca de conhecimento e fortalecimento do setor cacaueiro, que contou com representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Sindicato Rural de Altamira (Siralta).

O foco em aprimorar o manuseio do cacau é justamente pela força econômica que o fruto tem na região. Segundo Pedro Paulo, da Adepará, hoje o Pará “é uma das regiões mais importantes para a produção de cacau”.

“Então, é saudável acreditar que



Ouro da Amazônia, o cacau se transformou na força da economia da região e seu aproveitamento integral é foco de estudo

Nós trabalhamos com os 92% que se perde do cacau”

José Janilson, da Ceplac.

hoje a nossa economia, a economia principal de Altamira e região, gira em torno da produção das amêndoas de cacau. A cada três hectares de cacau que o agricultor planta, ele gera um emprego direto, mas cria quatro empregos indiretos. O pessoal que carrega, o pessoal que descarrega, o pessoal das fábricas e por aí vai”, garante Janilson.

E é do Assurini que veio dona Valdete da Silva, produtora de cacau que agora decidiu investir no

aproveitamento integral do fruto. “Hoje, eu planto, colho e ainda faço outros produtos, e aqui vivi uma troca de experiência muito boa”, disse.

O Ipan tem se unido aos demais órgãos para incentivar esses produtores a investirem sempre mais no cultivo das amêndoas e nos produtos derivados delas. “Hoje, a principal atividade econômica da região é gado e cacau. Esse curso aqui foi muito importante para os empreendedores com quem trabalhamos, que são 19 empreendimentos com incentivo financeiro, regularização fiscal e sanitária desses empreendimentos, consultorias para embalagens, marketing e criação de marca. Então, estamos sempre apoiando eles para participarem”, explica a analista do instituto, Thaynara Cavalcante Veloso.

Por outro lado, a Adepará alerta sobre as pragas que podem prejudicar a qualidade dos grãos produzidos na região. “Eu estou aqui para informar e alertar sobre as pragas que podem atrapalhar nossa produção. Temos aí um inimigo novo que tem deixado todas as autoridades atentas a isso, para que nossa principal atividade econômica não seja prejudicada”, alerta Pedro Paulo.

“A Abelha Cacau dará o suporte necessário, oferecendo sua estrutura para apoiar iniciativas como essa, que servem como um grande incentivo à nossa agricultura e ao aumento da renda familiar. Ela sempre nos apoia com sua estrutura, que faz com que tenhamos capacidade de oferecer cursos que são iniciativas econômicas importantes para o agricultor”, finaliza Veloso, do Ipan.

Cacauicultura na Transamazônica: desafios e perspectivas

A vice-presidente da Associação Nacional dos Produtores de Cacau (ANPC) e produtora de cacau, Eunice Gutzeit, afirma que discutir a cacauicultura é abordar uma atividade que vai além da geração de renda, promovendo sustentabilidade e desenvolvimento regional.

O Pará é o maior produtor de cacau do Brasil, com cerca de 150 mil toneladas anuais, segundo dados da Ceplac, representando 53% da produção nacional, dos quais 90% provêm da região da Transamazônica. O fruto é cultivado principalmente em agroflorestas, protegendo o bioma amazônico e sustentando milhares de famílias.

“Desde 1980, quando meu

pai, Ervino Gutzeit, começou a cultivar cacau na região, essa planta nativa tem se mostrado alinhada à preservação ambiental”, explica Gutzeit.

Segundo ela, em 2024, apesar da alta nos preços do cacau devido à escassez global, os produtores ainda enfrentam inúmeros desafios, como a inadequada infraestrutura de logística na região da Transamazônica, que eleva custos e dificulta o transporte. A falta de pavimentação na BR-230, entre Medicilândia e Rurópolis, é um exemplo da precariedade que limita a produção da região.

Investimentos e Inovação

Nos últimos anos, o setor tem



A produtora de cacau na região da Transamazônica e vice-presidente da Associação Nacional dos Produtores de Cacau, Eunice Gutzeit

recebido investimentos em tecnologia, como sistemas de irrigação e maior automação no beneficiamento do cacau, essenciais para superar a falta de mão de obra local e melhorar a qualidade do produto.

Perspectivas para 2025

“Para 2025, esperamos man-

ter a estabilidade dos preços e evitar a importação de cacau da África, que pode trazer riscos de doenças provenientes desses países, somando-se ao risco da monilíase, já presente em regiões próximas, como o Amazonas e o Acre. A união entre produtores é vital, e a ANPC busca fortalecer

a representatividade e promover políticas que apoiem o setor”, alerta a produtora.

Próxima Safra e Sustentabilidade

De acordo com Gutzeit, ainda é cedo para previsões sobre a próxima safra. “Mas estamos otimistas, apesar da florada atrasada devido à seca. O clima recente indica boas perspectivas. Também estamos nos preparando para as exigências da União Europeia em relação ao desmatamento, implementando rastreabilidade e assegurando documentação que comprove que nosso cacau é cultivado de forma sustentável”, informa.

Visão de Futuro

“Desejamos uma cadeia produtiva coesa, com consumo responsável e um diálogo ativo entre todos os envolvidos, para que nossa região e o Brasil se destaquem na produção sustentável de cacau”, finaliza Gutzeit.

ANAPU

“Eu tenho que administrar uma empresa chamada prefeitura por quatro anos com transparência na política pública, sinceridade e mostrar a realidade”, diz Luiz Carlos do Posto

Prefeito quer atrair investidores e apresentar potencial da região

Por Adalberto Santos

O prefeito de Anapu, Luiz Carlos do Posto (Republicanos), recebeu o Diário do Xingu para falar de seus planos para os quatro anos à frente do município, entre eles de organizar a ‘casa’, e buscar investimentos para desenvolver o potencial da região por meio de parcerias público-privadas.

Com uma visão diferente de administrar, adquirida com sua experiência no setor privado, Luiz Carlos não procura erros do passado e foca no que pode vir pela frente, nos projetos, no trabalho para desenvolver a economia municipal com o cacau, a piscicultura, pimenta-do-reino, arroz e reaproveitamento do porto de Belo Monte.

Como membro do Consórcio de Belo Monte, o prefeito quer levar a ideia de estreitar relações internacionais com visitas a outros países que queiram investir na região e não depender somente do governo para atrair novos negócios.

DIÁRIO – Como foi a transição da iniciativa privada para a campanha e consequentemente a eleição para a Prefeitura de Anapu?

Prefeito - Todas as decisões importantes na minha vida passam por discussões em família. Com tantos projetos e desafios, reunimos nossa família para avaliar essa ideia de entrar para a política. Minha esposa estava em Santarém quando surgiu essa possibilidade. Foi então que conversei com todos para buscar apoio e consenso.

Sabíamos que a decisão exigiria um planejamento detalhado, especialmente na parte financeira. Após alinharmos os objetivos, passamos a organizar a campanha com o respaldo do nosso planejamento e do trabalho coletivo. Esse apoio da família e da equipe foi essencial para dar tranquilidade e direcionamento durante todo o processo.

Diário – Como senhor encontrou a administração da prefeitura?

Prefeito - Bom, a gente já sabe que são formas de administrar diferente, né? Então, é o que passou, eu não sei o que passou, passou. Ele (prefeito anterior) tinha uma visão diferente da minha, que venho do setor privado. Então, o que a gente vê é que, primeiro, a gente tem que organizar a casa, tem muita coisa que precisa organizar, né? O que passou, já passou, a gente não pode mexer, criticá-lo. A população me deu oportunidade, né? Queria a renovação, ele teve a candidatura dele, que era para a continuidade. Então, agora é uma nova forma de administrar, recebemos um município na transição, tem muita coisa que precisa reorganizar de novo. O nosso lema é organizar para crescer.

cer. Vou olhar para a frente e é isso que eu estou passando aos meus secretários.

Diário – Como o município pode se desenvolver, ter uma economia forte para resolver gerar recursos para outras áreas?

Prefeito - A zona Rural conhecia o Luiz Carlos do Posto. Ela me deu o melhor resultado na campanha, correspondeu a expectativa. E agora somos o maior produtor de pimenta do reino da Transamazônica. A gente está dando apoio para associação dos produtores. Estão plantando 60 alqueires de arroz. Estive desde o início da campanha acompanhando o plantio deles. No próximo dia 25 teremos nosso primeiro seminário com presidentes de associações com o sistema financeiro atendendo todos os parceiros. Vamos discutir a problema das associações e da assistência técnica.

Diário – Além dessas culturas, qual a principal fonte de renda que vem da área rural?

Prefeito - Nós falamos muito no palanque na industrialização do cacau. Apenas 8% dele é aproveitado, então temos 92% que vai para o lixo. Temos que começar a aproveitar essa matéria prima. Então com pequenas fábricas de barra de chocolate que custam R\$ 100 mil a juros de 3,5 % ao ano. Uma pequena família, que tenha dois mil a três mil pés de cacau, até mesmo mil, dependendo do cuidado que tenha, pode pagar essa fábrica. No final do ano ela produz uma tonelada de barra de chocolate. Então se você começar com assistência técnica, com esse processo teremos sucesso. Nós temos 14 milhões em terras plantadas e 9 milhões em produção e essa área está se expandindo com o preço do cacau no mercado internacional em alta, o que tem motivado os produtores. Exportar essas barras e deixar de ter a prefeitura como maior empregador. Somos o segundo ou terceiro produtor.

Diário – O senhor tem outros projetos que podem alavancar a economia do município?

Prefeito - Estamos também atraindo a iniciativa privada No turismo nós temos uma Alter do Chão, igualzinho, a Praia do Surubim em estado bruto é um atrativo. Temos um potencial muito grande em turismo. Uma piscicultura boa, os rios, o solo excelente para fazer os tanques. Somos um município com maior perspectiva de desenvolvimento futuro. Levamos uma vantagem sobre os demais porque está mais perto do mar. Estamos a 100 km da Região da Maré, com um calado profundo, a gente pode ir para qualquer lugar do mundo. Nós temos um escoamento mais



“Primeiro, a gente tem que organizar a casa. Agora é uma nova forma de administrar e olhar para frente”

Luiz Carlos do Posto, prefeito

fácil pelo mar. No Sul temos terras com minério, no Norte muitas terras degradadas, mas planas que estamos conversando com o pessoal de Mato Grosso para plantar soja e quem planta soja também planta milho. A gente já está nesse circuito. Como a gente tem uma pecuária extensiva a gente vai também passar por um processo de semi-confinamento para depois confinar. A gente tem soja de um lado, pecuária do outro. A gente tem possibilidade enorme de mostrar o nosso desenvolvimento, a nossa saída é para o Norte, para o mar.

Diário – E a logística para escoar toda essa produção, estrada, rios, como o senhor pretende encontrar soluções?

Prefeito - Fiz uma visita de cortesia ao superintendente da Norte Energia e para a minha surpresa, eu falava em porto, o pessoal falava o Luiz Carlos está ficando maluco, só fala em porto isso é coisa da cabeça dele. Para a minha surpresa, o porto que serviu a barragem está obsoleto. Nós somos o segundo produtor de cacau do Brasil e a gente vê a nossa produção sair, o nosso cacau ir Altamira e gerar todo o imposto de ICMS e voltar sobre rodas para

a Bahia ou Santarém. Não entra na minha cabeça não utilizar o porto aqui gerando menos despesas e a logística mais fácil. A Norte Energia não sabe o que fazer com ele, nós sabemos o que fazer. Agora vem o frigorífico. Nós lutamos muito para trazer de Vitória para cá e vai precisar de um porto que está preparado em Belo Monte e que o gado vai precisar. Então saindo o gado, o cacau e a madeira tudo por aqui. Porque a gente não mostra para os grandes empresários que é mais barato sair por aqui. Eu mostrei isso para o presidente da Companhia de Hidrovias do Pará, a nossa real situação.

Diário – O senhor tem alianças políticas, acordos para conseguir que esse projeto seja viabilizado?

Prefeito - Agora eu faço parte da segunda vice-presidência do consórcio Belo Monte. Fomos nós que criamos o consórcio Belo Monte na primeira gestão. Eram três municípios, agora são 13. Tem que unir a mostrar a potencialidade da região e nossa força política. Eu tenho acento no conselho, sou membro da diretoria. o Dr Loredan é o primeiro eu sou o segundo na direção para decidir. O projeto Belo Monte é de R\$ 32 bilhões, mas para os municípios no entorno sobrou 500 milhões, que não sofreu correção nenhuma ao longo do tempo, então estamos discutindo ao longo do término da barragem e não conseguimos acesso a esse valor. É uma burocracia danada e que nós sofremos o maior impacto porque o nosso rio secou e nossos ribeirinhos têm que andar por terra. Nos somos o maior município com maior impacto e lutamos no congresso.

Diário – que impactos são esses sofridos por Anapu com a barragem de Belo Monte?

Prefeito - Vitória é produtor de energia, mas nós somos o distribui-

dor. Tem pessoas morando embaixo do linha de transmissão que já teve torres que desabaram e poderia causar acidente se fosse na área urbana. Hoje tem 500 casas nessas condições que têm de ser retiradas. São preocupações que nossa administração tem e o governo federal e a usina tem que ajudar. Hoje o rio tem que ser monitorado por causa da mudança do leito que pode provocar tragédias como a do Rio Grande do Sul. A prefeitura tem que alertar para essas coisas que podem virar desastres. As coisas acontecem nos municípios, não no estado.

Diário – O senhor vem do setor privado, como estão suas relações políticas para a gestão do município?

Prefeito - Com a Câmara a gente tem um bom relacionamento, conversamos com os 13 vereadores, mostramos a nossa proposta de trabalho, o nosso candidato é o atual presidente e falamos porque a gente precisava dele. Nós temos um bom relacionamento. Com relação a políticos a gente não tem relacionamento de longa data, eu sou empresário que vim da iniciativa privada e tenho compromisso com aqueles que vem trazer algum benefício para o município. Não tenho esse traquejo. Apenas o senador Beto Faria e uma deputada federal participaram da campanha pelo Republicanos. Com o governador tive umas duas reuniões. Ele falou que eu tinha de apresentar três projetos, mas nossa relação é de prefeito e governador.

Diário – Mais alguma meta que o senhor quer destacar para finalizar?

Prefeito - A minha meta é transformar o município em referência na região, principalmente na educação, incentivar para ter uma mão de obra qualificada. Somos um município essencial e com potencialidade grande, para o agro crescer ainda mais precisamos de segurança jurídica. O produtor tem que ter o documento de posse da terra, que ele possa saber que aquele pedaço de terra é dele. Vamos lutar por isso, dá um impulso muito grande. Estamos em contato com o Incra em Brasília e no Congresso. Terras degradadas que podem ser usadas para uso de soja. Nós precisamos produzir. No mais é manter a transparência na política pública, mostrar a realidade. Estamos avaliando fazer um concurso público. Eu tenho que administrar uma empresa chamada prefeitura por quatro anos. Se eu der aumento para uma categoria, tenho de dar para outra. Estamos fazendo um estudo para ver como isso vai impactar na folha de pagamento e o que a lei nos permite fazer. Atualmente, 30% ou 40% dos recursos da prefeitura são para pagar dívidas.

Cinema Lúcio Mauro passa por vistoria e pode reabrir em breve

População está mais próxima de ver as luzes da tela grande acesas novamente

Por Michelly Araújo

Em breve, os fãs altamirenses da sétima arte terão muita diversão em Altamira, isso porque o Cinema Lúcio Mauro está passando por vistoria e tem previsão de reabrir em breve ao grande público. “Nós estamos aqui com a equipe da Seplan fazendo uma vistoria no cinema, e já estamos planejando a reativação o mais breve possível”. A afirmação é do secretário de Cultura de Altamira, Lourenço Campos, que esteve no local esta semana para avaliar a possibilidade de reabertura ao público.

Fechado desde 2019, o cinema passou recentemente por uma vistoria técnica, etapa essencial para avaliar suas condições e viabilizar a reabertura. Após a análise, a expectativa é que, em breve, seja divulgada uma data para o início da reforma e, posteriormente, o retorno das exhibições.

“Eu fico muito feliz. Meu so-



Sala pode voltar a funcionar e apresentar as atrações da Sétima Arte para os altamirenses

nho é que o cinema voltasse, porque o Lúcio Mauro me faz lembrar momentos marcantes com meus amigos. Assisti a Batman: O Cavaleiro das Trevas, A Culpa é das Estrelas, Fuga das Galinhas, Capitão América, Homem-Ara-

nha...”, recorda Murillo Tomaz, que teve sua adolescência marcada pelas exhibições no local.

A última grande reforma na estrutura física do cinema ocorreu em 2018, modernizando o espaço e permitindo exhibições em 2D. No entanto, pouco tempo depois, o local fechou as portas, deixando os moradores sem uma alternativa acessível para assistir a filmes na cidade.

Desde então, quem deseja ir ao cinema precisa percorrer longas distâncias até um bairro mais afastado, o que se tornou um desafio para muitas famílias. O possível retorno do Cinema Lúcio Mauro representa não apenas uma opção de lazer mais próxima, mas também um resgate da cultura e do convívio social para a comunidade.

A expectativa é que, após os trâmites necessários, o cinema volte a funcionar, trazendo novamente a magia da telona para a população.



Fachada do Cinema Lúcio Mauro, que em breve poderá voltar a fazer parte dos bons momentos de Altamira

ROTEIRO

QUINTAL DO TIÃO

Comida boa e música ao vivo toda sexta-feira é no Quintal do Tião. Localizado na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, em frente à delegacia da Polícia Civil, o Quintal do Tião oferece espetinhos e as famosas jantinhas como acompanhamento, além de deliciosos drinks. O estabelecimento conta com delivery e abre de segunda a segunda das 18 às 00 horas. Peça através do link: app.anota.ai/p/ESPETINHODOTIAO



SÍTIO ECOLÓGICO

Considerado um refúgio em meio à natureza, o Sitio Ecológico Raízes do Xingu possui lindas cachoeiras, cavernas, trilhas e piscinas naturais. O local, que já foi até palco para gravações de filmes, é perfeito para aqueles que procuram turismo de aventura, mas para os que desejam apenas conhecer e passar uma noite hospedados, eles ainda oferecem chalés disponíveis para reserva. Localizado no Travessão 15 em Brasil Novo depois da BR 230 (Transamazônica), é um dos mais belos e visitados lugares da região. Para mais informações entre em contato pelo número (93) 99173-7849 ou pelo e-mail: sitioeco.raizesdoxingu@gmail.com



RECANTO CARDOSO

O Parque Temático Recanto Cardoso oferece experiências únicas para os visitantes. O local conta com atrações como tirolesa, pedalinhos, caiaques, salão de jogos, quadra poliesportiva, escoregadores, quiosques e boxes e muito mais. Repleto de uma vegetação preservada e piscinas naturais, o Recanto Cardoso é um ambiente para toda a família e possui o selo de Turismo Responsável, Limpo e Seguro. No Km 10 do Ramal Monte Santo, na área rural de Altamira, fica aberto de quarta a domingo. Mais informações entre em contato pelo telefone (93)99129-7207.



CRÔNICA

Um desafio por amor a Altamira

Por Ubirajara Umbuzeiro

O homem da TV me fez um desafio: fazer uma poesia para Altamira.

Como? Sou cronista, não poeta! Não sei rimar nem prosear.

Como falarei de um lugar onde fomos moleques, aqueles moleques de beira de rio, que corriam descalços atrás de uma bola, jogavam pedras nas mangueiras da rua da frente e mergulhavam no Xingu? Que corriam com medo do boi-bumbá?

Como vou declamar o significado de sentar nas carteiras do Mattias? Como vou expressar a fé em São Sebastião?

Ô, senhor jornalista, não sou poeta, sou cronista!

Como vou declamar a saga de um padre vindo da Europa, subindo o Xingu a remo, com sua moringa quebrada, até uma lonjura sem fim?

Como posso dizer-lhe, em poesia, a bravura dos homens que subiram e desceram este imenso rio, como esse europeu, e nos deixaram o legado de sangue, suor e lágrimas?

Como vou declamar o índio que arpoa num igarapé?

Como vou declamar a beleza da índia com o filho a tiracolo?

Como descrever, em prosa e verso, que foram os escravos de um coronel os primeiros a erguer cabanas aqui?

Como vou declamar os soldados da borracha, morrendo no meio da selva, forçados a dar a alma pela pátria e morrer sem razão, como na canção de Vandrê?

Como conseguirei declamar que a cidadezinha de beira de rio se alarmou com tantos homens e tantas máquinas, rasgando o coração da floresta para abrir uma grande estrada? E que, de repente, perdeu sua inocência, sua beleza de índia e de menina-moça?

Como vou declamar sobre essa velhinha maravilhosa, que dorme toda noite ao lado do majestoso Xingu?

Saiba, ó ilustre, que teria que trazer os poetas de outrora e

*Ubirajara Umbuzeiro é escritor e cronista



os de hoje, porque somente juntos conseguiríamos declamar a saga de homens e mulheres nesta eterna última fronteira do Brasil.

Perderei a aposta para o homem da imagem e do som. Mas pedirei a ele a licença de trazer poetas e poetisas para juntos declamarmos:

Que aqui rugem feras nas matas fechadas. Que aqui aves cantam nos bosques silentes. Que aqui o Xingu, de águas verdes, parece um espelho. E que aqui, Altamira, de verde se veste.

Que aqui é terra vasta, fecunda e grandiosa. Que aqui, da Amazônia, um pedaço nos coube na partilha. Da natureza, um esplendor, uma maravilha.